

Produção de biogás nas Zonas Verdes

N. 25
3
86

♦ Vinte unidades funcionam em cooperativas agro-pecuárias

A utilização de biogás com energia alternativa, sobretudo no meio rural, está a ganhar forma, pelo menos nas Zonas Verdes da cidade de Maputo, onde 20 das 26 unidades produtoras deste tipo de gás montadas em cooperativas agro-pecuárias já funcionam minimamente. Efectivamente, os resultados positivos, sob o ponto de vista económico, obtidos pela Unidade de Reprodução de Aves de Chicabela, cuja energia para o aquecimento das aves, cozinha e para a iluminação é fornecido por uma estação instalada no local, permitem já encarar a sério o alargamento da aplicação desta tecnologia a outros pontos do País.

Dentre o leque das energias alternativas susceptíveis de serem utilizadas em Moçambique o biogás ocupa, um lugar de destaque pela simplicidade da tecnologia aplicada, fácil manutenção e sobretudo, pelo seu importante papel no combate à desertificação, um dos maiores problemas com que a África se debate ultimamente.

Com efeito, com a aplicação deste tipo de energia, cuja matéria-prima principal são excrementos de animais, enormes extensões de florestas cujas árvores são diárias e indiscriminadamente abatidas para combustível, seriam poupadas.

As primeiras experiências na introdução e utilização de biogás, também denominado gás dos pântanos, datam de 1982, quando foram instaladas no distrito de Namaacha, e posteriormente no de Matutuine, dos primeiros biogestores, nos sectores cooperativo, familiar e social, pelo então Centro de Treino de Gado para Tracção Animal, sob a égide da CADECO — Centro de Apoio às Cooperativas Agrícolas.

De acordo com Joaquim Isidoro Pulga, técnico responsável do Projecto Biogás na União Geral das Cooperativas Agro-Pecuárias de Maputo, a nível desta cidade, o projecto principiou em 1986, através do Programa de Energias Alternativas — Biogás, em curso na União, sob o financiamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância — UNICEF — e da NORAD — Agência Norueguesa para o Desenvolvimento.

— Das 26 unidades incluídas no programa, somente 20 estão em funcionamento — disse Joaquim Mosca à nossa Reportagem.

UNIDADE PATEIRA DE CHICABELA

Em Janeiro do corrente ano, entrou em funcionamento a nova Unidade de Reprodução de Aves da União Geral das Cooperativas, situada na zona de Chicabela, arredores da cidade de Maputo.

Vocacionada a fornecer aves jovens para posterior criação nas cooperativas e no sector familiar, numa perspectiva de melhoria da dieta alimentar dos camponeses das zonas

verdes, esta unidade representa uma experiência pioneira, uma vez que a energia empregue para o aquecimento das aves, para a cozinha e para a iluminação é fornecida pela Estação Produtora de Biogás, existente no local.

Segundo o técnico do Projecto Biogás, em somente dois meses de fun-

Com uma produção diária de 12 a 13 metros cúbicos diários de gás metano, a estação produtora de gás de Chicabela fornece energia para confeccionar três refeições diárias para 160 crianças, filhos de cooperativistas além da iluminação e aquecimento das aves, por intermédio de campânulas com uma intensidade de 1500

— O biogestor normal é mais barato, custando cerca de 800 contos, com a capacidade de produzir oito metros cúbicos de gás, suficientes para manter uma cozinha para 80 a 100 pessoas — esclareceu a nossa fonte que acrescentou que, devido à sua especificidade, a Estação Produtora de Gás de Chicabela foi a mais onerosa, tendo custado cerca de um bilião e meio de meticais.

Sobre o material aplicado na construção das unidades, Joaquim Pulga disse que somente uma pequena parte é importada, já que a empresa Octávio de Jesus Cardoso fabrica o biogestor e as respectivas válvulas de condensação.



Processo de enchimento do tanque com dejectos de porco para a produção de biogás

cionamento daquela pateira, que tem a capacidade de reproduzir cinco mil patos por mês, já são palpáveis os resultados, sob o ponto de vista económico.

«Se fôssemos a utilizar a energia normal — eléctrica — para todas as capoeiras e para a iluminação, gastaríamos, no mínimo, cerca de 40 mil meticais além da lenha para a cozinha», assegurou Joaquim Pulga.

quilocalorias por hora cada — equivalente a 300 wats.

TECNOLOGIA SIMPLES

De todas as unidades produtoras de biogás já montadas, a de Chicabela é a mais sofisticada, em termos de tecnologia aplicada, pois, além de biogestor, e os respectivos componentes, é composta de campânulas para o aquecimento das aves.

Acerca da manutenção das unidades existentes, Joaquim Pulga disse que estava garantido pessoal para o efeito, pois, em paralelo com a sua montagem, houve preocupação na formação de pessoal técnico moçambicano.